

SANTA MUERTE: UMA INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA SOBRE A RELIGIOSIDADE MARGINALIZADA

SANTA MUERTE: A PSYCHOLOGICAL INTERPRETATION OF THE MARGINALIZED RELIGIOUSNESS

Mirella Giglio¹

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de analisar o fenômeno da Santa Muerte por uma perspectiva psicológica. O texto recorre aos poucos pesquisadores sobre a Santa Muerte e aos seus devotos oferecendo uma síntese sobre o assunto. Aborda a definição da Santa, sua origem, quem são os seus devotos e os rituais, assim como o impacto que ela teve na igreja católica mexicana e no Estado.

Palavras-chave: Santa Muerte; Psicologia; Sombra; México; Religiosidade

Abstract: The present article intends to analyze the Santa Muerte phenomenon through a psychological perspective. The research highlights the few researches on Santa Muerte and her devotees and offers a synthesis about the theme. It also describes the definition of the Saint, her origins, who are her devotees and their rituals, as well as the impact she had on the catholic church and the State.

Keywords: Santa Muerte; Psychology; Shadow; Mexico; Religiousness

INTRODUÇÃO

A Santa Muerte é uma santa com aproximadamente 10 milhões de devotos no mundo. Sua figura está associada principalmente ao México, mas existem fiéis na Argentina e entre a população latina residente nos Estados Unidos (THOMPSON, 1998). Às vezes ela é confundida com a imagem do ícone da celebração do famoso Dia dos Mortos mexicano, a folclórica *Calavera Catrina*, que tem uma aparência mais brincalhona. A Santa Muerte tem um significado mais próximo ao *Grim Reaper* europeu ou com o *San La Muerte* argentino (CANN, 2016). A devoção à Santa Muerte tem crescido dentro do território mexicano e se

¹ Mestranda em Ciências da Religião (PUC-SP). mirella.giglio@gmail.com

espalhado em outros países nas duas últimas décadas. Atualmente é possível encontrar camisetas com estampas da imagem da Santa Muerte ou até mesmo tatuagens nos fiéis (MICHALIK, 2011). Pouco se sabe sobre a sua origem ou a sua prática pois não havia muita exposição pública, a sua devoção era quase clandestina ou exclusiva em lugares domésticos. A mudança do privado para o público aconteceu nas últimas duas décadas e levou a história da santa para um novo rumo (HIGUERA-BONFIL, 2015). A Santa se tornou uma figura onipresente por responder à uma grande variedade de pedidos dos seus devotos, ocupando um lugar maior do que qualquer outro rival espiritual, incluindo a Virgem de Guadalupe ou até mesmo Jesus (CHESTNUT, 2012). Este presente artigo tem como objetivo analisar o fenômeno da Santa Muerte por uma perspectiva psicológica.

1. INTERPRETAÇÕES DA SANTA MUERTE

Muitos aspectos da Santa Muerte são indefinidos e isso pode resultar em diversas versões sobre a sua identidade, origem e significado. Alguns pesquisadores afirmam que a Santa pertence à uma religiosidade popular com uma autonomia de suas práticas religiosas, outros associam apenas à uma prática social dos marginalizados socialmente e por fim a Santa também é vista como uma representação das grandes religiões indígenas pré-colombianas no catolicismo de Contrarreforma (HIGUERA-BONFIL, 2015).

A Santa é realmente parte de um movimento religioso sincretista, mas isso é sintoma da instabilidade cultural mexicana que será abordada adiante e não uma combinação intencionada. Ocupando a categoria de uma santa folclórica, a *Flaquita*² como um de seus vários apelidos, ganha espaço para desafiar a legitimidade e autoridade da igreja como instituição e do próprio Estado. Essa posição de desafiadora de autoridades e de agregadora dos marginalizados socialmente pode ser interpretada como uma religião perigosa para o Estado e para a igreja na perspectiva de Bromley (2016). Além das dúvidas sobre o que ela é e o que representa, existe o questionamento sobre sua origem.

² Existe uma variável de nomes referente à Santa Muerte.

2. ORIGEM

As raízes da Santa podem ser associadas aos mexicanos e aos índios da região. Antropólogos que estudaram o fenômeno, como Castañeda (2008) e Chestnut (2012), associam a Santa com imagens e rituais católicos com os deuses assim como rituais pré-hispânicos Mesoamericanos. Essas hipóteses foram levantadas já que o mundo das trevas era importante na cultura Mesoamericana: *Mictlantecuhtli*, *Mictecacihuatl*, *Coatlicue* e *Xipe Totec* no qual existiam diversos rituais para venerar os ancestrais e dedicados à Morte. Outros pesquisadores antropólogos também apontaram evidências de cultos à Morte no século XVIII entre os povos indígenas de Morelos (BASTANTE e DICKIESON, 2013).

Outro aspecto importante nessa figura é o fato de ser mulher, pois isso contribui para uma associação com as figuras das deusas mães dentro da religiosidade pré-Colombiana. Relacionar a maternidade com morte pode parecer incoerente, mas a associação já existia antes do cristianismo colonial chegar. Existe uma semelhança entre a Santa Muerte e a deusa pré-colombiana *Coatlicue* já que ambas são figuras que representam morte e maternidade ao mesmo tempo. A segunda era uma deusa conhecida por dar luz aos deuses e aos humanos, mas também se alimentava de cadáveres (CANN, 2016). A Santa Muerte pode parecer macabra para quem não é devoto, mas para os seus fiéis ela representa um relacionamento afetuoso (BASTANTE E DICKIESON, 2013).

Alguns dizem que a Santa existe há duzentos anos, mas não se sabe exatamente a data da sua origem. Existem registros de que as pessoas começaram a venerar a sua imagem em vias públicas na década de 1970 no México, mas não são informações formais (BASTANTE e DICKIESON, 2013).

3. MÉXICO E MORTE

“Quando a morte é a única garantia, parece que a Morte é a única que pode ser confiada” era uma fala de um dos devotos no México (BASTANTE e DICKIESON, 2013, p. 2) Além da correlação com o alto número de mortes no país, o tema morte chega a ser patrimônio da humanidade pela UNESCO. Isso acontece devido ao Dia dos Mortos que é uma festa mexicana nacional. O México, além de ser a terra fértil para o realismo mágico florescer dando espaço para uma figura “morta”, também é um país que sofre com as mortes

provocadas pelo narcotráfico. Em seis anos foram registradas 60 mil mortes (BASTANTE e DICKIESON, 2013).

Tantas perdas humanas gera o sentimento de extremo abandono entre a população mexicana. Um sentimento que se reflete nos âmbitos econômicos e sociais, provocando a perda da fé na política e no futuro nacional. Com isso, o país passa por colapso dos empregos formais, gerando empreendedorismo violento e um acesso inadequado à justiça (BROMLEY, 2016). É dentro desse contexto caótico e de incertezas que os mexicanos procuram justiça e esperança na Santa Muerte (BASTANTE e DICKIESON, 2013). O cenário é mais árduo para a população das classes mais baixas e indígenas e piorou com a crise em 2008 (BROMLEY, 2016).

A Santa se tornou uma figura que promete estabilidade econômica providenciando empregos ou ajuda financeira para os seus fiéis dentro do contexto de crise no país. Além da crise econômica existe uma tensão entre os militares, os grupos paramilitares e os cartéis da região que lutam por poder resultando em grande violência. É comum encontrar nas notícias sensacionalistas do país fotos de corpos, sangue e diversas expressões dessa violência. Desde que Felipe Calderón foi eleito presidente em 2006 o país enfrentou uma guerra declarada ao narcotráfico que resultou até o momento 100 mil mortes mexicanas (BROMLEY, 2016). Dentro desse descontrole brutal surgiu a necessidade de um equilíbrio nas vidas privadas dos mexicanos e esse é um dos motivos do aumento de fiéis da Santa Muerte já que cada um tem uma relação pessoal com a Santa (BROMLEY, 2016).

4. DEVOTOS E ALTAR

Muitos dos devotos da Santa são narcotraficantes. É também possível encontrar outros tipos de criminosos, pessoas que pertencem a alguma categoria marginalizada pela sociedade, mas atualmente também existem devotos da classe média (THOMPSON, 1998). Os policiais também buscam proteção da Santa, já que não há garantias de que eles sobreviverão ao combate com os narcotraficantes (BASTANTE e DICKIESON, 2013).

O culto à Santa Morte ganhou força e se sua devoção se tornou pública e entre 1950 e 1980 porque se tornou a protetora dos profissionais que colocavam as suas vidas em risco (THOMPSON, 1998). Em 1995 já era possível encontrar a imagem da Santa nos mercados populares do país, alguns inclusive nas lojas da Basílica da Virgem de Guadalupe. A exibição dessas imagens foi o ponto de partida para que o culto tenha se tornado público por seus

seguidores (THOMPSON, 1998). Antes ela era encontrada apenas nos bairros marginalizados como de *Tepito*, que era conhecido por alto índice de crime, violência e prostituição reforçando a imagem de que os devotos da Santa Muerte estavam entre as pessoas marginalizadas pela sociedade (BASTANTE e DICKIESON, 2013; HIGUERA-BONFIL, 2015).

Além dos altares informais hoje existe um local oficial de adoração: o santuário da Santa Muerte Internacional, localizado no município de *Tultitlán*, Estado do México, uma cidade dormitório que é passagem para imigrantes centro-americanos e lar de milhares de famílias que trabalham na capital (MICHALIK, 2011). Este é o único templo no México. Os demais - cerca de 1.500 só na Cidade do México - são altares.

Existe outro templo consagrado à Santa Morte em Los Angeles, Califórnia, mas o de *Tultitlán* guarda a segunda imagem religiosa mais alta das Américas depois do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro. O santuário, de cerca de 1.500 metros quadrados, recebe por volta de 100 pessoas por dia, com exceção dos domingos, dia de oração, quando o número é cinco vezes maior. Além da grande estátua, há vários altares e pequenas capelas construídas pelos fiéis, assim como um cemitério (MATEOS, 2014; MICHALIK, 2011).

Doña Queta e David Romo Guillén são conhecidos por serem responsáveis por dois dos pontos mais importantes da Santa Muerte. Não existe um protocolo de como os fiéis devem agir e a diferença entre a igreja católica e os guardadores da Santa Muerte é que os segundos não julgam os frequentadores (BASTANTE e DICKIESON, 2015) permitindo o acolhimento de grupos sexuais marginalizados (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, profissionais do sexo), narcotraficantes e outros criminosos, assim como prisioneiros e outros (BROMLEY, 2016).

5. PEDIDOS

Como em sua maioria são marginalizados pela sociedade e sem acesso à justiça institucional, os devotos da Santa buscam também acesso à Lei, além de proteção contra feitiços e contra a violência. Se o sistema de justiça do México não funciona, a Santa Muerte pode agir como uma advogada sobrenatural (BASTANTE e DICKIESON, 2013). A Santa tem uma reputação melhor que outros santos, mártires ou a Virgem Maria para os seus devotos. Para eles, a *Flaquita* tem controle até mesmo da morte e é ela que faz o trabalho braçal de Deus (CANN, 2016). Além de pedirem para postergar a data da morte, os devotos

da Santa fazem pedidos sobre o cotidiano, pedidos de melhoras nos negócios, amor e por uma saúde sem necessidade de irem ao médico (HIGUERA-BONFIL, 2015). Por não ser canonizada pela igreja católica, os devotos recorrer à Santa Muerte para pedidos bastante específicos como proteção da violência alheia ou de vingança, mais especificamente. (BROMLEY, 2016).

Uma forma distinta de avaliar a relação da Santa Muerte com os fiéis é que não é caracterizada como uma ligação com o divino, mas sim como de cliente que paga pelo que recebe. Uma relação na qual o cliente está em busca de um universo de luxo (BASTANTE e DICKIESON, 2013).

Outro aspecto significativo dessa relação é que ela pode ser bastante individual, ou seja, a santa representa aquilo que o indivíduo projeta que ela seja. Não é encontrado tantas descrições teológicas sobre ela, dando espaço para essa diversidade no seu significado. Os altares caseiros da santa frequentemente também são compostos de figuras de divindades hindus, católicas ou até mesmo de imagens de pessoas laicas, uma consequência do sincretismo.

6. CELEBRAÇÃO

Uma vez ao ano existe a maior celebração à Santa Muerte (dia 1 de novembro), e os fiéis se organizam para esse evento. Milhares de pessoas se encontram frente à imagem da santa e além de agradecer ou realizar novos pedidos, eles participam de um baile com dança e bebida (HIGUERA-BONFIL, 2015). Os fiéis desfilam diante do altar desde muito cedo, caminhando ou até mesmo de joelhos, com uma imagem da santa nas costas, cumprindo promessas ou fazendo pedidos quase impossíveis. Depois, tudo se torna uma festa que dura até o anoitecer (MATEOS, 2014).

Membros militares e policiais locais podem acender a vela negra para pedirem proteção em suas atividades fatais durante a guerra contra o tráfico. Alguns policiais colocam santinhos da Santa Muerte dentro do uniforme ou participam de rituais ocultos pedindo proteção que o colete a prova de bala não garante integralmente (MATEOS, 2014; BASTANTE e DICKIESON, 2013).

7. IMAGEM SANTA



Fonte: Foto fornecida pela fotógrafa Livia Radwanski

A imagem da Santa é apresentada com túnica larga que deixa à mostra o crânio, os ossos das mãos e dos pés. A cor da túnica depende do tipo de pedido que o fiel faz a Santa: verde para justiça, amarelo dinheiro e vermelho amor. Devido ao seu amplo público, é possível encontrar muitos altares da Santa dentro das cadeias (ROUSH, 2014). Existe uma ambiguidade na existência da Santa, já que ela simboliza luz e sombra, poder e fraqueza, majestade e humildade ao mesmo tempo (BASTANTE e DICKIESON, 2013).

8. OFERENDAS

Diferente de Hades, o deus do mundo das trevas na mitologia grega, a Santa Muerte é conhecida por receber muitas oferendas e por se importar com os sacrifícios dos seus devotos. Para cada pedido é necessário a oferenda de um sacrifício, seja material ou uma ação. Alguns pesquisadores relacionam esses sacrifícios ao alto número de mortes de mulheres, mas não existem provas dessa hipótese (CHESTNUT, 2012).

Os devotos oferecem cigarros, charutos, chocolates, balas, pão, maçãs, cocos, vinho, uísque, rum e especialmente tequila. Os presentes representam amor, mas a comida e bebida são para a Santa. Ela consome a comida e a bebida e gosta de fumar. Alguns devotos acreditam que ela precisa se alimentar para ter energia para andar pelos lugares que passa (CANN, 2016; CASTAÑEDA, 2008; CHESTNUT, 2012).

9. IGREJA CATÓLICA

A população mexicana é conhecida por ter alto número de fiéis católicos (BROMLEY, 2016), então como uma santa marginalizada ganha espaço nesse território? Um dos argumentos é exatamente por causa da situação socioeconômica do território que a Santa Muerte tem ficado em evidência ao mesmo tempo em que igreja católica mexicana tem perdido fiéis. O fato de a população encontrar dificuldade financeira, ou nos relacionamentos gerando um pessimismo e falta de esperança, a solução tem sido procurar uma espiritualidade com mais credibilidade (BASTANTE e DICKIESON, 2013). Ser um devoto da Santa Muerte não anula ser católico, mas a igreja católica romana não reconhece a santa oficialmente, principalmente por sentir uma ameaça de perder os devotos dos santos oficiais (CANN, 2016). Pesquisadores acreditam que a *Flaquita* compete com santos populares como a Virgem de Guadalupe ou São Judas (BASTANTE e DICKIESON, 2013). O que facilita a Santa Muerte ganhar essa disputa é que os seus devotos podem ser quem eles são sem medo do julgamento muitas vezes encontrado nas instituições católicas (BROMLEY, 2016).

10. DEMONIZAÇÃO

Existe a manipulação da mídia sensacionalista mexicana e estratégias de algumas igrejas para o movimento da Santa Muerte não crescer. A mídia tentou mostrar uma relação da Santa exclusivamente com os casos dos narcotraficantes famosos. Toda vez que um narcotraficante é visto com um símbolo da Santa, ela e o traficante são relacionados com o demônio. Alguns pesquisadores afirmam que a igreja demoniza a Santa Muerte pois estão perdendo devotos. E os devotos da Santa Muerte sofrem preconceitos por acreditarem nela. Esse movimento de discriminação é similar àquele que a igreja católica fez aos homossexuais

e indivíduos portadores de HIV antigamente e hoje em dia (BASTANTE e DICKIESON, 2013; CASTAÑEDA, 2008).

Outro movimento para diminuir o número de devotos foi em 2007 por um padre mexicano que escreveu um artigo descrevendo o quanto a Santa Muerte era parte do mal e que aqueles que a veneram deveriam procurar um igreja e renunciar o que eles chamavam de Satã (CHESTNUT, 2012).

Além de a igreja católica tentar associar a Santa ao satanismo, o Estado também tenta relacionar os crimes cometidos no país aos devotos da Santa. Alguns criminosos são descritos não apenas como devotos, mas também como pessoas que estavam possuídas pela Santa durante os crimes, passando a imagem de que se o indivíduo venerar a Santa ela pode tomar “posse” desse indivíduo (BROMLEY, 2016).

11. INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA: SENHORA DA SOMBRA E DA LUZ

Existem poucas interpretações psicológicas do fenômeno da Santa Muerte e dos seus fiéis. Alguns psicólogos associam a Santa à Grande Mãe com ambas polaridades, a positiva e a negativa. O negativo por causa da suas característica vingativa contra aqueles que não cumprem suas promessas, atribuindo traços de psicopata à Santa. Os pedidos podem ser feitos mesmo por pessoas que não se relacionam com exclusividade com a Santa, desde que elas cumpram as suas promessas (FAVERO e CANDELLIERI, 2015). Uma frase que está em seu altar exemplifica essa relação: "Sou protetora dos delinquentes, mas roubar a mim ou a minha casa é a tua morte!"³ (MATEOS, 2014, p.1).

Pode se notar uma relação como mãe e filho mais concreta do que como divindade. Mas ela é uma figura materna que golpeia o filho, que alimenta a dependência do seu filho com ela e não a mãe que acolhe ao mesmo tempo em que coloca o filho no mundo. A imagem representando um *super ego* arcaico e sádico está onipresente na vida dos devotos e em alguns casos mais respeitada que as próprias autoridades nacionais. O mundo psíquico dos fiéis da Santa Muerte geralmente é caracterizado com solidão, individualismo, sem afeto, tendo em vista que ela mesma é uma divindade solitária sem rivais (FAVERO e CANDELLIERI, 2015).

³ Frase escrita na entrada do Santuário da Santa Morte Internacional.

As características sombrias da Santa são evidentes e muita descrição foi feita sobre sua origem, seus fiéis, seus rituais ou até mesmo o contexto sociológico no qual ela está inserida. A partir do olhar da psicologia analítica podemos abordar o fenômeno da Santa Muerte de outra forma.

Os pensadores romanos dividiam o mundo em duas partes: o mundo superior e o mundo inferior. Pela “teologia” da época, o mundo superior era ocupado pelos vivos e pelos deuses, já o mundo inferior era o mundo dos mortos e dos deuses infernais. Seguindo essa lógica a Santa Muerte é uma criatura do mundo inferior que circula no mundo superior. Alguns aspectos da *Flaquita* também podem ser associados a deusa Hécate que valoriza tudo que está relacionado aos sonhos ou ao mundo noturno geralmente descartado. Para Hécate, esses “lixos” da noite são importantes e a existência deles na vida das pessoas é o que facilita a conexão dos indivíduos com a deusa. Dessa forma, Hécate pode ser considerada aquela que recolhe o lixo e o coloca no devido lugar, uma das poucas divindades que dão espaço para os aspectos negativos.

Esses “lixos” também podem ser considerados as sombras dos indivíduos e dessa forma o recolher o “lixo” ou sombra ganha um sentido mais profundo já que:

A sombra em psicologia não é somente aquilo que o ego deixa para trás, pelo ego colocado para fora da sua luz, uma reflexão moral reprimida ou má integrada. A sombra é a própria coisa da alma, a escuridão interior que puxa para baixo, para fora da vida e nos mantém inexorável conexão com o mundo das trevas. (HILLMAN, 2013, p.95)

Existe um número significativo de suicídios dentro da categoria de psiquiatras e psicólogos (HILLMAN, 2013). Isso pode ser um reflexo da dificuldade de entrar em contato com a profundidade alcançada através de Hades, o qual vira o mundo de cabeça para baixo. Para completar o desenvolvimento psicológico pode ser necessário também entrar em contato com as questões mais frias e imóveis que parecem desconectadas da vida. Aliás, quando não olhamos para esses aspectos estamos suscetíveis a sermos raptados por essas questões. Esse movimento pode gerar sintomas depressivos, enaltecer o ódio, pensamentos de morte e tudo que leve um indivíduo para baixo. Venerar ou apenas reconhecer a Santa Muerte pode ser uma forma de se conectar com o mundo das trevas sem ser raptado por ele.

É impossível falar do mundo das trevas sem considerar as experiências de perdas seja material ou emocional. É a perda que abre espaço para um vazio, já que uma perspectiva dos acontecimentos é abandonada. No caso dos devotos da Santa Muerte a perspectiva de que todos serão acolhidos e de que a justiça será para todos é abandonada pela situação socioeconômica e política do México. Por outro lado, é esse vazio que pode ser preenchido

por meio da criatividade do povo com a figura da Santa Muerte. Dessa forma, esse fenômeno propicia o sentimento de acolhimento dos antes marginalizados pela sociedade; e pela psicologia abre uma porta para a conexão com a alma já que garante um olhar para as trevas.

Os próprios sacrifícios oferecidos para a Santa podem ter um poder psicológico de transformação, já que:

Considerar o animal ferido ou a carne doente apenas como parte da personalidade que precisa de cura toma a ferida literal e naturalisticamente, restaurando-a para o mundo de cima, fortalecendo a energia do ego assim interrompendo o processo de 'patologização' que está em curso. (HILLMAN, 2013, p.92)

Considerar a Santa Muerte como algo sombrio faz com que questionemos o seguinte ponto: como falar de sombra onde não há luz já que essa situação é julgada como parte das trevas? Dessa forma pode se duvidar que a *Flaquita* esteja completamente inserida na escuridão sem algum contraste com a luz. Assim como a Santa Muerte pode ser considerada a expressão da sombra psicológica para os seus devotos, ela tem o mesmo papel para aqueles que criticam ou abominam a sua existência. Não só a Santa é a imagem na qual os não devotos projetam essas sombras internas, mas os próprios devotos ganham espaço para essas projeções. A diferença entre os devotos e os não devotos é a forma de se relacionar com a sombra: uns acolhem, outros tentam exterminar.

Se tomarmos a perspectiva da psicologia e valorizarmos a conexão do indivíduo com o mundo das trevas, podemos concluir que a relação devoto-Santa Muerte é favorável para reunir os opostos e gerar um equilíbrio. Nesse caso, parece haver dois tipos de equilíbrio o individual e do coletivo. O individual se refere à relação particular devoto-Santa e o coletivo se refere à sociedade como um todo, já que existem os devotos da Santa no oposto sombrio e os não devotos estariam no outro oposto. Isso faz levantar questões sobre a necessidade da existência desses fiéis em algo sombrio para garantir o equilíbrio maior do coletivo, ou seja, será que não haveria mais violência ou mais segregação se esse grupo não ocupasse o espaço da sombra coletiva? Não é uma questão fácil de responder, mas certamente vale a pena ponderar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da Santa Muerte parece ter um papel claro se considerarmos os aspectos sociológicos envolvidos à figura, mas poderíamos dizer que ela também tem um significado importante psicologicamente. Seria possível afirmar que a Santa Muerte é uma imagem terapêutica? A Santa Muerte é uma figura que expressa questões psíquicas da sociedade, aliviando as tensões internas dos indivíduos que são devotos. Através da teoria da psicologia analítica a conexão entre sombra e consciência resulta em transcendência, neste caso venerar a Santa pode representar uma transcendência individual e do coletivo. Dependendo da relação estabelecida, aqueles que reconhecem a Santa podem ser mais saudáveis psicologicamente do que aqueles que abominam a sua existência, já que os primeiros permitem que os aspectos negativos do ser humano ocupem um espaço mesmo que em uma figura folclórica. Como não existe uma maneira específica de se relacionar com a Santa cada pessoa pode abrir o espaço que ela acredita ser necessário resultando em um significado individual; garantindo dessa forma uma relação mais firme e com mais sentido do que se alguém orientasse uma maneira específica. Terapeuticamente quanto mais o indivíduo ‘dialogar’ com a sombra mais ele amplia a sua consciência alcançando uma homeostase entre consciência e inconsciente. Nesse sentido, criar uma imagem das trevas psicológica é terapêutico e isso pode ser feito de diversas formas, como por exemplo através de uma figura concreta, ou por um diálogo, com objetos concretos ou imagens mentais. O esqueleto vestido com um manto, visto como feminino recebeu uma personalidade materna e punitiva que acolhe os injustiçados e consome bebida e fumo, essa figura chamada também de Santa Muerte é uma forma terapêutica dos devotos olharem para o lado muitas vezes reprimido. Além disso, o sentimento de pertencimento pode ser a razão pela qual não há mais mortes ou mais violência do que já existe, como se a conexão dos fiéis com a Santa Muerte desse vazão para o lado sombrio do coletivo de forma que ele não precise ser expresso descontroladamente.

Além de poder ser terapêutica para os próprios devotos, esse fenômeno também tem impacto no coletivo daqueles que não veneram a Santa. O grupo que repudia a ideia de uma Santa, que permite ações reprimidas pela igreja católica, projeta os seus próprios aspectos negativos nos fiéis, dessa forma a existência de um grupo que carrega os aspectos negativos da sociedade é também uma garantia da homeostase coletiva. O olhar para o coletivo também sugere que a experiência que um grupo tem com a Santa pode garantir um equilíbrio mental para aqueles que a repudiam. Não necessariamente tão saudável quanto os devotos pois os não fiéis não reconhecem os aspectos sombrios como características próprias, mas pelo menos

existe um espaço para esses existirem. O contato com a sombra é uma forma de desenvolvimento psicológico, portanto o fenômeno da Santa Muerte pode carregar um significado terapêutico de transcendência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTANTE, Pamela; DICKIESON, Brenton. *Nuestra Señora de La Sombra: the enigmatic identity of Santa Muerte*. Journal of Southwest. 4(55): 435-471, 2013.

BROMLEY, David: *Santa Muerte as Emergind Dangerous Religion?: Religions*. 7(7):17-33, 2016.

CANN, Candi. *Mothers and Spirits: Religious Identity, Alcohol, and Death*. Religions. 7(7): 1-16, 2016.

CASTAÑEDA, José. *La Santa Muerte, Protectora de los Hombres*. Mexico: Instituto Nacional de Antropología e Historia, 2008.

CHESTNUT, Robert. *Devoted to Death: Santa Muerte, the Skeleton Saint*. Estados Unidos: Oxford University Press, 2012.

FAVERO, Davide; CANDELLIERI, Stefano, *Santa Muerte, psicopatía, Gran Madre*. In: VII Congreso Latinoamericano de Psicología Analítica, 2015, Buenos Aires. Anais do VII Congreso Latinoamericano de Psicología Analítica, Buenos Aires, BMPRESS, 3-6 junho de 2015, pg 127-132.

HILLMAN, James. *O sonho e o mundo das trevas*. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

HIGUERA-BONFIL, Antonio: *Celebrations in honor of Santa Muerte in Mexican Caribbean*. Revista LiminaR, Estudios Sociales y Humanísticos. 2(13): 96-109, 2015.

MATEOS, Askari. *A menina branca de Tultitlán*. In: http://www.brasilpost.com.br/askari-mateos/a-menina-branca-de-tultitlan_b_6086662.html. Acesso em novembro de 2016.

MICHALIK, Piotr *Death with a Bonus Pack: New Age Spirituality, Folk Catholicism, and the Cult of Santa Muerte*. Archives de Sciences Sociales des Religions. 153:159-182, 2011.

ROUSH, Laura. *Santa Muerte, Protection and Desamparo: A view from a Mexico City altar*. Latin America Research Review. Vol. 49: 129-148, 2014.

THOMPSON, John. *On the Origin and Development of a Mexican Occult Image Author*. Journal of the Southwest. 4(40): 405-436, 1998. In: <http://www.jstor.org/stable/40170073>. Acesso em novembro de 2016.